

OURO

Econ. & Geól. Mariano Lai de Oliveira – DNPM/SEDE - Tel.: (61) 3312-6839 - Fax: (61) 3312-6891 - E-mail: mariano.oliveira@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2004

Cerca de 40% das reservas globais de ouro encontram-se na África do Sul (36 mil ton de Au contido) concentradas na bacia arqueana de *Witwatersrand*, nos Greenstone Belts de *Barberton*, localizado na província de *Mpumalanga* e no Greenstone *Kraaipan* situado a oeste de Johanesburgo. No Brasil, as reservas de ouro (Medida + Indicada) representam 1,6% do total mundial, avaliadas em, aproximadamente, 1.430 ton, distribuídas nos Estados do Pará (43,6%), Minas Gerais (37,6%), Goiás (8,1%), Bahia (4,5%), Mato Grosso (3,6%) e outros (2,6%).

Em 2004, a produção mundial de ouro totalizou 2,47 mil toneladas registrando decréscimo de 4,6% em relação ao exercício anterior. Os principais países produtores de ouro apresentaram retração em suas produções com a África do Sul, maior produtor mundial, registrando decréscimo de 7,8% (344 ton) seguida pelos Estados Unidos (247 ton, com queda de 10,8%) e Austrália (242 ton, recuo de 14,2%).

O consumo mundial de ouro, divulgado pelo *World Gold Council*, apontou, como principal mercado consumidor em 2004, o setor de joalheria absorvendo 78,3% da oferta global, seguidos pela demanda para fins industriais (9,9%), investimentos financeiros, moedas e barras (9,7%) e fins odontológicos (2,1%).

Reservas e Produção Mundial

Países	Reservas (t) ⁽¹⁾		Produção (t)		
	2004 ^(p)	Partic. (%)	2003 ^(r)	2004 ^(p)	Partic. (%)
Brasil	1.430	1,6	40	48	1,9
África do Sul	36.000	40,0	373	344	13,9
Austrália	6.000	6,7	282	242	9,8
Canadá	3.500	3,9	141	171	6,9
China	4.100	4,6	202	210	8,5
Estados Unidos	3.700	4,1	277	247	10,0
Indonésia	2.800	3,1	140	120	4,9
Peru	4.100	4,6	172	160	6,5
Rússia	3.500	3,9	170	180	7,3
Outros Países	24.870	27,6	793	748	30,3
TOTAL	90.000	100,0	2.590	2.470	100,0

Fontes: DNPM/DIDEM; *Mineral Commodity Summaries 2005 – United States Geological Survey (USGS)* e *Gold Fields Mineral Services (GFMS)*.

Notas: (1) Reservas Medida + Indicada; (p) Preliminar; (r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

No ano de 2004, a produção brasileira de ouro alcançou 47,6 toneladas registrando um crescimento de 17,8% frente ao exercício anterior. A produção das minas respondeu por 59,9% da produção nacional crescendo 9,4%, o equivalente a 28,5 toneladas. A empresa Anglogold Ashanti Mineração Ltda, constituída pelas empresas Mineração Morro Velho Ltda e Mineração Itajobi Ltda, foi a principal produtora de ouro em 2004, participando com 15,7% da produção brasileira, seguida pelas empresas Rio Paracatu Mineração S/A, do grupo *Kinross Gold Corp.* (12,3%), Mineração Serra Grande S/A, subsidiária das multinacionais *Anglogold Ashanti* e *Kinross Gold Corp.* (12,2%) e Sertão Mineração Ltda (5,6%).

A produção de ouro de garimpo, estimada sobre a arrecadação do Imposto sobre Operações Financeiras - IOF, atingiu aproximadamente 19,1 toneladas em 2004, com expressivo acréscimo de 33,0% frente a 2003. Os principais Estados produtores de ouro desta modalidade apresentaram acréscimos significativos na produção de suas lavras garimpeiras: Pará (36,3%), Rondônia (52,1%), Mato Grosso (50,2%), Amapá (54,3%) e outros (11,4%). A elevação da cotação de ouro em 2004 constituiu-se como fator fundamental na viabilização econômica para a abertura e incremento de depósitos secundários lavrados por garimpeiros.

III – IMPORTAÇÃO

Inexpressivas frente às exportações, as importações de ouro em 2004 movimentaram volumes equivalentes a apenas 0,08% do valor total das exportações, registrando crescimento de 45,7% no valor (US\$ 237,7 mil FOB em 2003 para US\$ 346,4 mil FOB em 2004) e queda de 25,0% na quantidade (3.657 Kg em 2003 para 2.744 Kg em 2004). Os principais países de origem das importações de ouro (em valores) foram: Semimanufaturados – Alemanha (28,0%), Japão (27,4%), Estados Unidos (25,1%) e outros (19,5%); Manufaturados – Reino Unido (100%) e Compostos Químicos – Estados Unidos (69,3%), Alemanha (17,2%) e França (13,5%).

IV – EXPORTAÇÃO

Em 2004, as exportações de ouro registraram acréscimos de 24,6% no valor e de 10,0% na quantidade perfazendo US\$ 414,3 milhões FOB equivalentes a 31,9 toneladas. A commodity semimanufaturada Ouro em barras, fios, perfis de seção maciço, bulhão dourado (NCM 71081310) representou 99,6% do valor total da pauta de exportação de ouro em 2004, apresentando acréscimos de 26,2% no valor (US\$ 327,1 milhões FOB em 2003 para US\$ 412,8 milhões FOB em 2004), 11,5% na quantidade (28,2 toneladas em 2003 para 31,5 toneladas em 2004) e 13,2% no preço médio (US\$ 11.582,71/Kg FOB em 2003 para US\$ 13.107,26/Kg FOB em 2004). Os principais países de destino das exportações (em valores) dessa commodity foram: Estados Unidos (93,0%) e Reino Unido (7,0%).

O saldo da balança comercial da substância Ouro em 2004 registrou superávit de US\$ 414,0 milhões FOB ocasionando um incremento de 24,6% no superávit comercial em relação ao exercício anterior (US\$ 332,2 milhões FOB em 2003).

V - CONSUMO INTERNO

No ano de 2004, o mercado consumidor demandou 29.482 kg do ouro ofertado pelas empresas de mineração que atuam no território nacional, registrando incremento de 10,4% frente a 2003, sendo 97,8% desse total destinado ao mercado exterior e negociado integralmente como ativo financeiro. Os principais compradores internacionais foram o conglomerado empresarial japonês *Mitsui & Co Precious Metals, Inc* que absorveu 8.712 kg de ouro e teve como fornecedores as empresas Sertão Mineração S/A (39,2%), Anglogold Ashanti Mineração Ltda (24,1%), Mineração Serra Grande S/A (19,5%) e Rio Paracatu Mineração S/A

OURO

(17,2%); seguido pelo banco norte-americano *Bank of Nova Scotia* que adquiriu 5.901 kg de ouro e teve como fornecedores as empresas, Mineração Fazenda Brasileiro (53,5%), Rio Paracatu Mineração S/A (35,1%) e outros (11,4%).

O mercado nacional absorveu apenas 2,2% (655 kg) do total do ouro disponibilizado pelas empresas brasileiras em 2004. Como ativo financeiro foram comercializados 551,5 kg de ouro, sendo os principais clientes a FITTA Distribuidora de Títulos de Valores Mobiliários S/A (42,8%), Parmetal DTVM Ltda (18,2%), Ourominas DTVM Ltda (9,6%) e outros (29,4%). Já a indústria joalheira brasileira adquiriu apenas 103,7 kg do ouro ofertado pelas empresas nacionais durante o exercício de 2004.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2002 ^(r)	2003 ^(r)	2004 ^(p)
Produção	TOTAL	(kg)	41.662	40.416	47.596
	Minas (Empresas)	(kg)	32.912	26.066	28.508
	Garimpos ⁽¹⁾	(kg)	8.750	14.350	19.088
Importação ⁽²⁾	Semimanufaturados NCM's 71081100 + 71081290 + 71081310 + 71081390	(kg) (US\$ FOB)	363 108,992	421 138,607	586 198,757
	Manufaturados NCM 71189000	(kg) (US\$ FOB)	3 42	2.231 2,702	134 2,093
	Compostos Químicos NCM's 28433010 + 28433090	(kg) (US\$ FOB)	1.850 114,686	1.005 96,351	2.024 145,524
	Semimanufaturados NCM's 71081100 + 71081290 + 71081310 + 71081390	(kg) (US\$ FOB)	35.356 349,176,578	28.282 327,128,151	31.495 412,813,238
Exportação ⁽²⁾	Manufaturados NCM 71189000	(kg) (US\$ FOB)	3.362 3,133	26 229	307 592,406
	Compostos Químicos NCM 28433090	(kg) (US\$ FOB)	584 3,962,398	703 5,282,155	103 935,054
	Dados Oficiais	(kg)	31.037	26.694	29.482
Preços Médios	New York Spot Gold ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	(US\$/oz)	312,63	367,93	412,24
	London Gold PM FIX ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	(US\$/oz)	312,81	367,77	410,48
	Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ⁽⁵⁾⁽⁶⁾	(R\$/g) (US\$/oz)*	30,39 314,52	35,93 366,12	38,35 409,93

Fontes: DNPM/DIDEM, SECEX/MDIC, GFMS, *World Gold Council*, BM&F, BACEN.

(r) Revisado

(p) Preliminar

1 ounce troy = 31,1034 gramas

Notas: (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras - IOF; (2) Descrição das commodities: NCM 71081100 – Pó de ouro; NCM 71081290 – Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário, NCM 71081310 – Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado; NCM 71081390 – Ouro em outras formas semimanufaturadas, bulhão dourados, uso não monetário; NCM 71189000 – Outras Moedas; NCM 28433010 – Sulfeto de ouro em dispersão de gelatina; NCM 28433090 – Outros compostos de ouro, exclusivamente auranofina, etc; (3) Dados compilados com base nas informações sobre Mercado Consumidor declarados no Relatório Anual de Lavra (RAL) pelas empresas produtoras de ouro que atuaram no território nacional durante os respectivos exercícios; (4) Fonte: KITCO Bullion Dealers (<http://www.kitco.com/>); (5) Cotação referente à média aritmética do último dia útil de cada mês dos respectivos exercícios; (6) Sistema Pregão: Mercadoria OZ1 – Ouro (contrato = 250 gramas).

* Valores convertidos com base na média aritmética das cotações do dólar comercial compra dos últimos dias úteis de cada mês para os respectivos exercícios.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O grupo canadense *Kinross Gold Corp.* adquiriu, por US\$ 260 milhões, a mina Morro do Ouro, localizada no município de Paracatu/MG, através da aquisição de 51% de sua participação acionária junto à multinacional *Rio Tinto Plc.* tornando-se a única acionista da empresa Rio Paracatu Mineração S/A. A empresa almeja ampliar a produção da mina realizando, durante os próximos três anos, investimentos na ordem de US\$ 170 milhões direcionados principalmente para as áreas de meio ambiente, inovações tecnológicas e aquisição de equipamentos. Paralelamente a *Kinross* vem desenvolvendo o Projeto Gurupi, localizado em Tocantins, que se encontra em fase de estudo de exequibilidade apresentando reserva indicada de 1,9 milhões de onças/Au com teor de 1,11 g/t.

A multinacional *AngloGold Ashanti* está viabilizando investimentos da ordem de US\$ 121 milhões visando a ampliação da capacidade de produção da mina de Cuiabá, localizada no município de Sabará/MG, com perspectiva de aumento da produção anual para 250 mil onça/Au. A empresa prevê, ainda, investimentos de US\$ 20 milhões a serem destinados para implementação do Projeto Córrego do Sítio, em Santa Bárbara (reserva de 393 mil onça/Au com teor de 8,51 g/t), e para estudos de pré-viabilidade do Projeto Lamego, em Sabará (reserva de 1,2 milhões de toneladas de minério ROM com teor de 6,0 g/t), ambos no Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais.

Dentre os projetos programados pelo grupo canadense *Yamana Gold Inc.* destacam-se: no estado de Mato Grosso, os Projetos São Francisco (reserva medida + indicada de 1,25 milhões onça/Au com teor de 0,601 g/t) e São Vicente (reserva de 161 mil onça/Au com teor de 0,96 g/t); no Pará, em Carajás, o Projeto Cumaru-Gradaus (reserva de 540 mil onça/Au com teor estimado de 4,81 g/t); e, em Goiás, os Projetos Fazenda Nova (reserva medida + indicada de 185 mil onça/Au com teor de 0,85 g/t) e Chapada (reserva de 3,05 milhões onça/Au com teor de 0,225 g/t e 2,81 bilhões de libras de Cobre com teor de 0,032 g/t, com início previsto para 2007).

Subsidiária da empresa canadense *Desert Sun Mining*, a Jacobina Mineração e Comércio Ltda iniciou, em setembro de 2004, operações de lavra e processamento mineral na Mina de Jacobina, localizada na Bahia (reserva medida + indicada de 1,36 milhões onças/Au com teor de 2,86 g/t). A empresa prevê produção aproximada de 102 mil onça Au/ano, com custo médio de produção girando por volta de US\$ 189,00/onça, estando previstos investimentos adicionais da ordem de US\$ 30 milhões.

O grupo canadense *Jaguar Mining Inc.* prevê investimentos de, aproximadamente, US\$ 62 milhões a serem aplicados até 2008 no desenvolvimento de quatro projetos distribuídos em Minas Gerais: Região de Sabará (reserva medida + indicada de 441,6 mil onça/Au com teor de 3,98 g/t de Au), Região de Paciência (reserva de 827,5 mil onça/Au com teor de 4,38 g/t), Região de Santa Bárbara (reserva de 483,3 mil onça/Au com teor de 5,95 g/t) e Região de Turmalina (reserva medida + indicada de 592 mil onça/Au com teor de 5,80 g/t).

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Durante o exercício de 2004, as cotações de ouro nas bolsas internacionais continuaram a demonstrar tendência de alta, com o preço médio 2004 (US\$/oz) registrando acréscimo de cerca 12,0% em relação a 2003. Em meados de dezembro de 2004, as fortes elevações das cotações de ouro na Bolsa de Londres (London Gold PM FIX) chegaram a registrar valores superiores a US\$ 450,00/oz, atingindo patamares que não eram alcançados desde junho de 1988.